

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

OFICINAS DE MÚSICA DO PROEXT 2014: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES UNIDOCENTES

DA SILVA, Carolina Cardoso. CARDOSO, Késia Correa
NOGUEIRA, Gabriela Medeiros (orientador)
carolsilva.93@hotmail.com

Evento: Seminário de Ensino
Área do conhecimento: Educação

Palavras-chave: oficinas de música; formação inicial de professores

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em um relato de experiência sobre a oficina “Cantar, brincar, batucar!” ministrada por Rodrigo Madrid¹ para as bolsistas do Programa de formação continuada para professores dos três primeiros anos do ensino fundamental em alfabetização e letramento – PROEXT 2014.

Conforme o relato da coordenadora do projeto, trabalhar a música por meio de oficinas tem por objetivo conhecer diferentes tipos de música, possibilitar a articulação destas com o movimento, com histórias, ritmos, expressão corporal e também com a alfabetização e o letramento.

A cada encontro as bolsistas do programa tinham como tarefa produzir registros reflexivos sobre as atividades vivenciadas. Tais registros configuram-se em um potente material para compreender as contribuições da oficina de música para a formação inicial de professores unidocentes. Considerando essa possibilidade, optamos por utilizar nossos próprios registros produzidos a cada encontro como objeto de análise.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Algumas pesquisas apontam a ausência de um trabalho com a música em sala de aula devido à insegurança dos professores unidocentes² em trabalhar uma área que não dominam (FIGUEIREDO, 2004). A falta de especialistas em música e a ausência dessa especificidade nos cursos de formação inicial de professores tem se apresentado como causas para a ausência de música nas escolas (AQUINO, 2008; FIGUEIREDO, 2004).

Com base nisto torna-se importante a articulação entre especialistas em música e professores unidocentes, pois aproximar ambas as áreas pode levar a práticas e caminhos inovadores na tarefa de formar professores (AQUINO, 2008) além de possibilitar que a educação musical esteja presente nas escolas de forma sistemática (FIGUEIREDO, 2004; FURQUIM, 2010), incluindo a música como componente curricular obrigatório, como preconiza a lei federal 11.769/08.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O trabalho foi realizado a partir da análise de cinco registros reflexivos que nós, graduandas do Curso de Pedagogia produzimos sobre os encontros.

Cabe ressaltar que foram selecionados para a análise os aspectos relativos à

¹ Rodrigo Madrid é Bacharel em música pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel e atualmente cursa licenciatura na mesma área.

² Unidocente é o professor que trabalha com todas as áreas do conhecimento na educação básica (FIGUEIREDO, 2004).

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

formação de professores presentes nas escritas, os quais foram possibilitados pela vivência das oficinas. Consideramos adequado para analisar o presente relato de experiência utilizar uma perspectiva de Investigação narrativa, uma vez que este tipo de investigação detém-se a experiências formativas e reflexões sobre as mesmas.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A partir da leitura atenta de nossos registros reflexivos foi possível identificar a percepção das diversas formas de trabalhar com a música na Educação Básica através da identificação e entendimento de conteúdos musicais.

Observamos também nas reflexões realizadas a relação dos conhecimentos sobre desenvolvimento infantil e aprendizagem adquiridos ao longo curso de Pedagogia com as aprendizagens da oficina. Estas relações são importantes para compreendermos que os conhecimentos musicais também compõem os saberes necessários à formação do professor (FURQUIM, 2010) e a música é um campo de conhecimento e uma arte que contribui significativamente para o desenvolvimento da infância (FURQUIM, 2010).

Além disso, foi destacado nos registros reflexivos o prazer, o encantamento, o brincar e a apreciação musical como aspectos positivos promovidos pelas oficinas. Segundo Figueiredo (2004), tais aspectos fazem parte da formação musical dos sujeitos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina “Cantar, brincar, batucar!” possibilitou através de uma ação complementar à formação acadêmica, que tivéssemos uma vivência maior e até mesmo inicial com a música como campo do conhecimento e como forma de linguagem. A análise de nossos próprios registros reflexivos permitiu-nos a ressignificação das vivências que tivemos nas oficinas, como propõe uma investigação narrativa (CUNHA, 1997). Neste sentido observamos as contribuições e a importância deste tipo de ação para nossa formação inicial, especificamente, e também para a formação dos graduandos do curso de Pedagogia como um todo, em virtude de tudo que a música proporciona.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, T. L. A música na formação inicial do pedagogo: embates e contradições em cursos regulares de Pedagogia da região Centro-Oeste. In: ENCONTRO NACIONAL DA ABEM, 17., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2008, p. 1-9.
- CUNHA, M. I. Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Revista da Faculdade de Educação**. São Paulo, v. 23, n.1/2, p. 185-195, jan/dez. 1997.
- FIGUEIREDO, S. L. F. A preparação musical de professores generalistas no Brasil. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 11, 55-61, set. 2004.
- FURQUIM, A. S. S. A formação musical em cursos de pedagogia: o contexto das universidades públicas do RS. In: REUNIÃO REGIONAL DA ANPED-SUL. 8., 2010, Itajaí, SC. **Anais...** Itajaí: Univale, 2010, p. 1-17
- BRASIL. Lei n. 11.769, de 18 de agosto de 2008. Seção 1. Brasília, DF, 18 ago. 2008. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm>. Acesso em: 15 jul. 2014.